



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOBRE ACCIDENTES POLITICO.

*Hinc servare modum nostri nuncr ubile
Parcer personis, dicere de vitiis.
Marcius Liv. 10. Epist. 55.*

Guardarei nessa bona as rejas das
Que he dos vicos fallar, não das pessoas.

A Republica de Piratinim.

Que o Brazil não he apto para ser regido Republicamente he huma verdade de primeira constituição, verdade, que só desconhecem as cabegas, volcanicas de meia duzia de utopistas tresloucados, e que fingem ignorar certos velhaquetes, e pingantes, que se desviven por sair da sua nullidade, e pescar em agoas envoltas! Se a mesma Constituição que actualmente nos rege, foi temporé, atentos as circunstancias, em que nos achavamos na gloriosa Epochá da nossa Independencia, se ainda não eramos aptos para tanta sombra de liberdade, com quanto se conservasse o elemento Monarquico, com que fomos nascidos, e criados; o que sera, se desmembradas as Províncias, se destruído o Throno, ba e principal da nossa estabilidade, cada huma delas quizer organizar a sua Republiquinha palhaça? O que serão as Repúblicas de Goiás, de Santa Catharina, do Espírito Santo, de Sergipe, do Rio Grande do Norte, &c. &c.? Onde irão esses novos Estadinhos desentra-

nhar rendas para sustentar hum Corpo Legislativo, os Membros, e Agentes do Executivo, os En pregados do Judiciário, hum Exercito, huma Marinha os que pertencessem ao literal, e para tantas outras causas indispensaveis a Estados Soberanos, e independentes?

Para nos conveni ermos de qual longe está o Brazil de ser capaz para Repúblicas, basta olhar mos para a instituição do Jury entre nós. Nas mesmas grandes Cidades das principaes Províncias que mizerias tem apparecido nesses Tribunais! O que será por esses sérgios, o que será pelas Províncias de segunda, e terceira ordem, onde he hum *toton continens* quem! João Xavier de Almeida, e cito seu texto de Carlos Maga. ? Por esses centros os verdadeiros Juizes de facto são os peixes, e os bacamartes. As sentenças já vão feitas, e arribadas de casa dos valentões; e ainda que ali aparecesse hum Marco Tulio com a mesma eloquencia, e força de dizer, com que delendes a Ligario, nem lhe darião ouvidos, e talvez lhe e apendo a perseguição, e pontapés da sua cadeira crateria.

Na mór parte desses Tribunais, ainda nas grandes Capitais não impera a Justiça, se não as amizades, e protecções. O maior faccioso oso, huma vez que tenha bons padrinhos, quasi que pode contar com a impunidade: e he este o Paiz, que está bom para ser Republicano? Terá a palavra *Republica* a virtude da Divina, que pode fazer de pedras filhos de Abrahão? Com que outra gente se ha de organizar esse *Fandango* de Republica, se não commosco mesmo, tão corrompidos, e viciosos?

A virtude, diz o sábio Montesquieu, e dizem todos os Publicistas, he à alma das Repúblicas: e onde está no Brazil essa população dada ao trabalho, industrial, possuída dos sentimentos de Religião, morigerada em sum, que possa governar se proveitosamente sob o Regimem Republicano? Quantos por ahi se apregoão, e alardeão de Republicanos, ou são visionarios, que adquirirão noções de Política energumena em o sediço Contracto Social, nas obras de Mably, e em algumas Tragédias de Voltaire, ou são verdadeiros tescões, e esfomeados tructantes, que anhelão por sair da sua nullidade, e por perturbar tudo, a ver, se empolgão alguma causa; e tão verdade he isto, que a canalla, apenas se lhe assena com a palavra *República*, vai logo pondo a mira nas lojas, nas tavernas, e armazens para se encher: por que entende, que sob o regimem Democrático o seu primeiro direito político he o roubo, e a malança.

Quando se diz aos nossos Republicanos, que o Brazil não esta nas circunstancias de governar-se Democraticamente, apontão-nos nãõ usanos para os Estados Unidos d'America do Norte, para a sua grandeza, e prosperidade, como se tivessemos os mesmos elementos, como se o Brazil fosse povoado por famílias escotidas, por Filosofos, como se a nossa população fosse criada, como a d'equelles Estados, com o leite da liberdades ou porém apontarei aos

nossos Republicanos, os Estados do Sul d'America, as ex-colônias Hespanholas, outrora tão ricas, tão populosas, depois dos maiores estragos, depois de males incalculaveis ainda hoje debatendo-se, e lutando na voragem da guerra civil, ainda hoje permanecendo nesse estado tão energicamente pintado pelo profundo auctor do Espírito das Leis, onde o miserio povo em vez de ser livre com as leis, quer ser livre contra elles; onde o que era maxima denominia se rigor, onde o que era regra chama-se constrangimento, onde o crime se preconisa por virtude, onde a força não te mais, do que o poder monstruoso dalguns individuos, e a degeneratura o poder ds todos; estado, em que se torna insuportavel o resto, que existe de liberdade, e em que o povo passando por sum ao jugo de hum tyranho, vem a perder até as vantagens da sua propria corrupção.

E não he este o miserio estado, a que se acha reduzida a florente Província do Rio Grande do Sul com a sua Republica palhaça de Piratinim? Que roubos, que violencias, que mortandade, que estragos, que horrores, por que tem passado esse Povo! E a quem são devidos tantos males? A huma duzia d'espertalhões especuladores politicos, que querem ser grandes, ricos, e poderosos à custa do socego, e prosperidade de seus concidadãos. Corre em jorros o sangue Brazileiro, arromâo-se a hora, e fortuna de inumeras familias, paraly-sa-se o Commercio, a fome difunde por toda a parte os seus horrores, tudo he confusão, de-orden, susto, de-graça, e para que? Para que os orgulhosos Sns. Fulano, Sierano, e Beltrano, saíao do po da multidão, e empolguem horas, poder, e riquezas!

Quem miseravelmente se illudem todos aquelles, que se alistão sob as bandeiras dos velhacos republicanos do nosso Brazil! Quem ignora, quem desconhece o quanto domina entre nós o

espirito Aristocratico? Sim, pregar no Brazil, e mesmo em qualquer paiz, a *Pantisocracia* (Republica da completa igualdade) ou he huma estupidez summa, ou huma hypocrisia insustentavel.

As raças diversas, de que se compõe a nossa população, nutrem entre si huma desigualdade, que não há ahi Philosophia, nem o *Sansimonianismo*, que a possão vencer. O homem branco não quer emparelhar com as mais raças; destes mesmos homens tem uns fôros, e já se julgam superiores aos outros: o pardo bem educado, e oriundo de ventre livre não se quer equiparar ao que não tem estes requizitos, e muito menos ao preto; este, se he enroulo, e sempre livre, menoscaba ao que veio d'Africa, &c., &c.; e será possivel dar-se verdadeira Democracia em tal paiz? He verdade, q' os caudilhos republicanos, quando pretendem entabolar a sua revolução, flingem-se muito populares, angariao, e abraçao a todos indistinctamente, e protestão às elas es inferiores, que só querem tiralla, da oppressão; mas se levão ao cabo os seus designios, se chegá a segurar-se no mundo; largão a mascara, já cha não a tudo canallha, que he preciso conter, e reprimir. Se porém a ruga não coll, se se desfaz a entremeizada, elles, que ja se tem en hido, vão se pondo a salvo, fogindo por esses mares fôra, e quem vêm a pagar tudo he o tollo pobrezinho, que se sacrificou pelos velhacos, que fizeram da Revolução hum jogo de giga. Daí quanto se prolonga a desordem, esses campões Republicanos são mais constantes, que Mario, mais estadeadores, que Catelina, e vão escavando a mina; logo porén, que o negocio desanda, e a entremeizada promette desferbar em Tragedia, a Deos protestos, a Deos bravatas, a Deos avores da Patria: vão se puto ao fresco por esse mundo; e os pastrano, que se compromettêrão, ficam para agaentar a refrega, e pagar ao vencedor por si, e mais pelos seus chefos. E ainda há gente

tão bajouja, e miseravel, que se deixe levar do palavreado dos nossos Republicanos?

" *Ex operibus eorum cognoscetis eos:* pelas obras he que se conhecem os homens. Esta maxima, que sabio da so excessa boca do Divino Mestre, não admite excepções, e he o melhor critério para apreciar o temível animalzinho chamado homem. Quem dá crédito a palavras, quem se fia em protestações vai de foz em fôra, e cai no baixia das lograções. Se dermos credita em nosso animo ás basofedas de Republicanismo, ficaremos mui capacitados de que o Brazil guarda em seu seio novos Cincinatos patriarchaes, Scervolas, Fabios Maximos, Scipões, Marcellos, desinteressados Phocions, Brutos inflexiveis, e rigidos Catões; mas olhemos para os feitos desses apregoados Republicanos, e ficaremos desinganados da sua impostura. Estes velhaques traz in nos labios a palavra *igualdade*, e no coração deminalhes a mais incomportavel Aristocracia: querem sim igualdade, mas he de si para os que lhes ficio a cima; porém nunca a respeito dos que lhes ficio a baixo: nas rues, nos concios, das esquinas, e das batequias são outros tantos Aristides, e Washington não lhes levava as lampas em rectião, e patriotismo; mas no seio das suas miserias famílias, que orgulhosos Mundões para com as esposas, e filhas! Que Neros cruelissimos para os seus escravos! Declamão furiosamente por toda a parte contra titulos, insignias, destinações, &c., e a tudo chamão impostura, querendo, que todos os homens volvão aos tempos patriarcas; no seu *sabio* pensar, e amistrados na lição dos friosos Philosophantes do seculo passado, não há Principe, Rei, Imperador, que prestem para nada, e n'alma lhes folla o *sancto* desejo do *humanissimo* Sur. Dito rot, que queria a bom Philosophol) que a cabeça do ultimo dos Reis fosse enfiada nas tripas do ultimo dos Sacerdotes! Republica, e ma-

is República he so o que elles querem :
contra qualquer forma de Governo he
hum crime de lessa humanidade ; elles
querem, que a tal República s'ja obra
de terraça , disposta de tal arte, que
ajuste a todos os povos, e em todos os
tempos ; finalmente querem, que se go-
verne Democraticamente até huma fa-
brica d'ingento (não sendo senz por que
sendo), querem tudo à Turca.) Mas
arranjai hum empreguinho a hum desses
Cônes de botiquim, tornar filho da
terra a esse filho das ervas, e da Demo-
cracia ; e verás, qu'espantosa coaver-
sa ! O homem vivia estoncado por hu-
ma suspeita agora porém já he amigo da
ordem ; estava disposto a plantar huma
Repúblicazinha até no seu quintal entre
hum pato, duas galinhas, e huma bico-
rinha fisia ; mas li je jù se deixou dessas
coisas, hoje he legalista, e talvez até
propugne pelo *Regresso*. E hei de fiar-
me em tees hidâneccos ? hei de acreditar
nos Republicanos de meu paiz ?
Credat Iudeus Apella, non ego.

O Rio Grande do Sul com a sua República
paliçada de Piratini he a estcia polar,
onde tem a mira todos os nossos Republica-
nos. Que malicias favoraveis, que elles vendem
por ahi ! Que vitórias alcançadas sobre os
Monarchistas ! Os homens ca parece, que re-
cebem todos os dias boletins da Piratini em
balões Aerostaticos ! Ah ! Querido D. Pe-
dro 2.º, ah ! Augusto Henrique, Ancora da
nossa salvação, quem o Céo acelerar a roda
dos annos, e que os verdadeiros, e bons Bra-
zileiros vos vejo, Senhor, de posse do Go-
verno do Brasil, então, e só então triunfará
a Monarquia Constitucional Representativa,
qual nos convém, então, e só então perderão
as esperanças a temagogia, e a ambição furi-
osa dos nossos Republicanos, tomariam outra
direção, isto hei ; eudará era ganhar a vida
por meios licitos, e seremos todos felizes.

A ANTICRÍTICA.

*A República dos Puppys é a figura humana
andando em dous pés com privilégios
dos frangos.*

SONETO.

Es meninos d'escola quinto feito,
E lisonjago na rua se ajunt vão ;
E u hum forte d'ata, que formava,
Pudido por pavilhão palla d'esteua;

Fingindo-lhe ao redor capa, e trincheira,
Taquari, como peças, lie montavão,
E em brigas de bõi taui o tacavão,
Gastando neste brincar a tarde intera.
Hum sentido Capitão, outro Regimento,
Caendo de maldade sojera o tremenda ta.
E à noite a p's destacar-se o grande invento,
Assim gente com batida, e que de polenta
A luta furiosa gza solte o encontro
A pura República de pris.

(Pr. M. C. A.)

*A huma grande filha d'ela, que entra
a mar h' um Professor j'coso, e que já
tinha todos os almeilhos com que se faz des-
de o dia da branca.*

(Do CIMA.)

Certo autor de velas,
Tendo enderçado torvelha,
Lame, e atroz, a cidadela
Ao tempo, em que ia a fuzelar,
N'po taller para aí
Cera, e pavios ; a sua
Sala de P'ratam
Essa República n'cia
Que por f'ra de matéria
Terá das velas o fin.

Caso de consciências d'uma mulher.

Confessou-lhe o huma mulher a um Religi-
oso, revelou-lhe o estado de alijado, em que
se achava por ter obtido a misericórdia hum em-
braço pertencente a hum c'paheiro, que ha-
via nove para dez meses, a visitava -- E' ne-
cessario restituilo, disse o Confessor. -- assim
hei, meu Paiz, respondeu a penitente ; mas
não será possível fazer a restituição sem se tor-
nar publico o meu pecado, e ficar ca desonra.
-- Nessa caso, disse o Confessor, tragare-
mo e embrulho, conte-me o nome da pessoa ;
que eu mesmo farei a restituição. -- Prometeu
a mulher trazelo imediatamente, e em virtude
da promessa obteve a absolvio. Meia hor-
ra dep'is voltou a penitente, e perguntou na
portaria do Convento pelo Padre, ora é, sen-
do chama-do, veio logo, e recebendo licença ca-
nestra, que lh' a mulher entrou, fui-se com
ela para o seu casamento. De manhã enco-
trou o Padre I'mai ; e para não fazer a v'ria
da castaça, disse ao Frei : com voz fiadida,
e suave -- cis, Paiz, huma oura boa,
que preciso de fazer com huma ja de alme-
lha, in diante a graça de Deus -- Mal tinha
acabado de proferir estas palavras, ouviu hum
grito dentro da casinha, e apressado logo,
descobriu se huma hada criada de 15 dias
de nascida.

(Do Mundo Universal.)